



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Entre A Idade Das Mães E Ocorrência De Anomalias Congênitas No Brasil

Autores: JOÃO VICTOR FERNANDES DE PAIVA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), VICTÓRIA GABRIELE BRONI GUIMARÃES, JOSE GABRIEL RODRIGUES DE CARVALHO HOLANDA, RAFAEL REIS DO ESPÍRITO SANTOS, CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO, WILLIAMINA OLIVEIRA DIAS PINTO, ISADORA MARIA GONÇALVES LOPES, ANA ELISA BIESEK LEITE, ANA CAROLINA FARIA BERGQVIST DA COSTA , ANTÔNIO DE ALMEIDA FALCÃO NETO, JOSÉ LEIDSON DE ALMEIDA HOLANDA

Resumo: INTRODUÇÃO: Anomalia congênita pode ser exemplificada como qualquer tipo de alteração que pode transcórrer durante o desenvolvimento embrionário e que pode levar desde minúsculas assimetrias até deformidades físicas ou, até mesmo, causar uma disfunção orgânica. Algumas das causas abrangem desde um mal acompanhamento no período pré-natal até exposição exacerbada à teratogênicos. OBJETIVOS: Comparar a idade materna e a ocorrência de anomalias congênitas, avaliando as cinco regiões geográficas do Brasil. MÉTODOS: Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) sobre Nascidos Vivos no período de 2007 a 2016. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e SciELO. RESULTADOS: No Brasil, 29.147.308 mulheres se tornaram mães, entre o ano de 2007 e 2016, destas 0,76 tiveram filhos com anomalia congênita, sendo a maior prevalência na idade da gestante entre 15 e 34 anos com 83,31 dos casos totais de anomalia, a menor ocorreu em mulheres acima de 45 anos com 0,42 dos casos. Entretanto, quanto a incidência, 1,45 das mulheres entre 40 e 45 anos e 2,069 das mulheres com mais de 45 anos que engravidaram tiveram recém nascidos com casos de anomalias. Em relação ao estado, o que teve maior incidência foi a região sudeste, com 125,73 casos por 100 mil habitantes e a que obteve menor incidência foi a região Centro Oeste, com 93,26 casos por 100 mil habitantes. CONCLUSÃO: A gestação entre 15 a 34 anos é responsável por 83,31 dos casos totais de anomalia, ou seja, sua maioria. Entretanto, a maior incidência está nas mães com mais de 45 anos (2,069), assim é necessária uma maior atenção no pré natal destas mulheres. No âmbito regional, o Sudeste encontra-se como local de maior incidência, já o Centro-Oeste é o local de menor. Portanto, é necessária maior atenção e políticas de saúde a idades de gestação entre 15 e 34 anos, visto que são os maiores casos de incidência.